



**Pós- graduação/ Especialização em Mídia e Educação (EAD)**

**LUCINEIDE QUITÉRIA DA CONCEIÇÃO SILVA**

**DESAFIOS NA INSERÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
BÁSICA: UM ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO  
INFANTIL EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICIPIO DE SANTO ANTÔNIO DO  
DESCOBERTO/GO**

**São Borja, RS  
2023**

**LUCINEIDE QUITÉRIA DA CONCEIÇÃO SILVA**

**DESAFIOS NA INSERÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
BÁSICA: UM ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO  
INFANTIL EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DO  
DESCOBERTO/GO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de  
Especialização em Mídia e Educação  
da Universidade Federal do pampa/  
UAB, como requisito parcial para  
obtenção do título de Especialista em  
Mídia e Educação.

Orientador: Prof. Dr. Sidney Pires Martins

**São Borja, RS  
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

S586d Silva, Lucineide Quitéria da Conceição  
DESAFIOS NA INSERÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
BÁSICA: UM ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL  
EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICIPIO DE SANTO ANTÔNIO DO  
DESCOBERTO/GO / Lucineide Quitéria da Conceição Silva.  
21 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Especialização)--  
Universidade Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E  
EDUCAÇÃO, 2023.

"Orientação: Sidney Pires Martins".

1. educação. 2. escola. 3. interdisciplinaridade. 4.  
pandemia. 5. tecnologia. I. Título.

**LUCINEIDE QUITÉRIA DA CONCEIÇÃO SILVA**

**DESAFIOS NA INSERÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DO DESCOBERTO/GO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Mídia e Educação da Universidade Federal do Pampa/UAB, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 15 de maio de 2023.

Banca examinadora:

---

Prof. Me. Sidney Pires Martins

Orientador

(UAB-Unipampa/IFMG/SEEMG)

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Sandra Regina Barbosa Parzianello

(UAB-Unipampa)

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Darlene Camargo Gomes de Queiroz

(UAB-Unipampa)



Assinado eletronicamente por **Sidney Pires Martins, Usuário Externo**, em 16/05/2023, às 17:19, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Sandra Regina Barbosa Parzianello, Usuário Externo**, em 18/05/2023, às 14:45, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **DARLENE CAMARGO GOMES DE QUEIROZ, Usuário Externo**, em 18/05/2023, às 16:13, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1130480** e o código CRC **0EAE1675**.

## RESUMO

Este artigo trata-se de uma revisão bibliográfica, consubstanciada a partir dos autores estudados. Atualmente é possível visualizar uma mudança significativa no ensino, com a chegada da era tecnológica, ainda que a manifestação da informação e comunicação progrida de forma precária. Faz-se necessário projetar uma política pública direcionada a educação, com o objetivo de gerar de fato, condições de acesso à informação e avanço na atualização cultural e reflexões sobre eles. Com a inserção dessas novas tecnologias é imprescindível não perder a centralidade adquirida nos novos contextos sociais e políticos, garantindo assim o acesso universal a uma educação de boa qualidade a todos os sujeitos. Nesta perspectiva o docente poderá ter um mais olhar crítico em relação a sua formação, repensando sua prática pedagógica. A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar segundo desafios encontrados pelos docentes na inserção das novas tecnologias na educação infantil. Fora realizado uma revisão bibliográfica na base de dados Google Acadêmico, utilizando operadores booleanos (and, not, or), na pesquisa e identificação dos artigos que relacionados ao tema proposto.

**PALAVRAS-CHAVES:** educação, escola, interdisciplinaridade, pandemia, tecnologia.

## **ABSTRACT**

This article is a bibliographic review, based on the studied authors. Currently, it is possible to visualize a significant change in teaching, with the arrival of the technological era, although the manifestation of information and communication progresses precariously. It is necessary to design a public policy aimed at education, with the objective of actually generating conditions for access to information and advancement in cultural updating and reflections on them. With the insertion of these new technologies, it is essential not to lose the centrality acquired in the new social and political contexts, thus guaranteeing universal access to good quality education for all subjects. In this perspective, the teacher will be able to have a more critical look in relation to his training, rethinking his pedagogical practice. This research has the general objective of analyzing the challenges encountered by teachers in the insertion of new technologies in early childhood education. A bibliographic review was carried out in the Google Scholar database, using Boolean operators (and, not, or), in the search and identification of articles related to the proposed theme.

**KEY-WORDS:** education, school, interdisciplinarity, pandemic, technology.

## INTRODUÇÃO

A educação é um processo contínuo, que ocorre de várias maneiras, com o propósito de formar o cidadão na construção do seu conhecimento. A princípio D'Ambrosio (2010) conceitua educação como uma estratégia da sociedade que visa orientar o indivíduo para que seja capaz de alcançar seu potencial inovador, estimulando-o na cooperação com o outro, na busca do bem comum.

É perceptível que a Educação Infantil (EI) teve avanços significativos, no propósito de garantir igualdade de condições para o acesso e permanência da criança na escola e no que diz respeito à prática docente, é considerada como a ação específica do professor na sala de aula que organiza ambientes significativos de aprendizagem para que as crianças se apropriem de determinados conhecimentos e saberes. Concomitantemente as mídias tomaram significado importantíssimo no que se refere ao ensino e aprendizagem na EI, visto que, ganhou destaque dentre as dez competências gerais, a saber, a cultura digital.

O tema proposto torna-se relevante, a fim de entendermos como o docente faz a inserção das tecnologias digitais na EI. O estudo desta pesquisa visa incentivar os educadores a perceberem a sua prática pedagógica, se há necessidade de reformular ou aprimorar seus saberes de maneira que possa favorecer ao aluno uma aprendizagem mais significativa.

Para melhor responder o objetivo geral, inicia-se a pesquisa bibliográfica descrevendo alguns conceitos de educação, escola, interdisciplinaridade, pandemia e tecnologia, pois eles estão interligados. Ao falar de educação, logo vem ao pensamento palavras como: escola, professor e alunos. Mas na realidade educação não está sempre relacionada diretamente com esses vocábulos.

## **CONCEITOS DE EDUCAÇÃO, ESCOLA E TECNOLOGIA**

Educação apresenta um sentido mais amplo e abrangente, que de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394 / 96, a educação do indivíduo ocorre por meio do convívio familiar, com o ser humano em instituições de ensino, no qual nos faz entender a importância da família e escola no aprimoramento educacional da criança. (BRASIL, 2010). O artigo 227 da Constituição Federal de 1988 determina que seja dever da família, da sociedade e do Estado assegurar a criança e ao adolescente, dentre outros, direitos à educação, que foi consagrado um direito social (BRASIL, 1988). Assim o Estado passou a ter a incumbência de assegurar uma educação de qualidade a todos brasileiros, juntamente com os pais ou responsáveis, que também possuem o compromisso de fazer com que este direito seja desempenhado. Eles deverão cuidar da educação de seus filhos, prioritariamente, pois o ato de educar ocorre primeiro na família e aprimora-se no convívio social.

Alguns autores, dentre eles Oliveira (2007) argumenta que educação é um método pelo qual as gerações adultas propagam às mais jovens, de maneira informal ou formal, seus padrões de conduta, seus valores, sua herança cultural e seus conhecimentos, de modo a integrá-los ao campo profissional.

A educação é um processo contínuo, que ocorre de várias maneiras, com o propósito de formar o cidadão na construção do seu conhecimento.

Percebe-se de que a educação é essencial à sociedade humana para formação do indivíduo, Libâneo (2007) reafirma que “a educação deve ser compreendida como fator de transformação do cidadão, com padrões de qualidade da oferta do produto, na luta contra a superação das desigualdades sociais e da exclusão social”. Na Idade Média, o ensino acontecia nos mosteiros para a formação religiosa. Posteriormente, ao reinício do desenvolvimento do comércio e a consequente reurbanização, surgiu a necessidade de aprender a ler, escrever e contar. De acordo com Libâneo (2007), no Brasil, em 1549, “as primeiras instituições foram instituídas pelos jesuítas. O ensino era de cunho religioso, e tinha como objetivo ensinar e catequizar os indígenas. Durante este período apenas a elite tinha o direito à educação”.

A história da educação tem revelado que as teorias e as políticas educacionais são sempre reflexos de necessidades sociais mais abrangentes,

portanto, são propostas que se pretende ao longo do tempo responder aos anseios sociais. Nesse sentido, refletem-se as tentativas de superação de paradigmas presentes na cultura de um povo em dado momento histórico. Por isso, dentro dessa perspectiva devemos olhar para as recentes mudanças e propostas educacionais que ocorreram em nosso país, denominadas Parâmetros Curriculares Nacionais (1997).

Não se pode falar de educação sem mencionar os quatros pilares da educação. Jacques Delors (2001), em seu relatório para a UNESCO, da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, Educação: um tesouro a descobrir, traz uma análise considerável a respeito do desenvolvimento da sociedade atual, suas tensões marcadas pelo processo de globalização e modernização, como a convivência com a diferença, a necessidade da convivência pacífica e, relacionada a todas essas questões, a educação. Dentre essas reflexões, ressalta-se a discussão sobre os quatro pilares da educação (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos), o conceito de educação ao longo de toda a vida e as articulações que se desenvolvem entre esses e as exigências da sociedade capitalista, em globalização. “A educação ao longo de toda a vida se refere à mudança da noção de qualificação, pautada em uma formação única para a noção de competência, que se relaciona a uma formação dinâmica, flexível, condizente com a ênfase atual no trabalho em equipe, na capacidade de iniciativa, na valorização de talentos e aptidões”. Essa mudança advém da “desmaterialização” do trabalho que exige, além da técnica, a “aptidão para as relações interpessoais” (Delors, 2003, p. 95).

O termo escola vem do grego *scholé*, que significa “lazer, tempo livre”. Como instituição, a escola vivenciou, historicamente, diversas concepções, isso porque se trata de uma organização socialmente construída. Sua forma atual, controlada pelo Estado foi construída pela conquista do ensino realizado no lar e promovido pela igreja.

Segundo Libâneo (2007), “a escola é caracterizada como uma instituição que educa e que faz parte da sociedade. Possui o objetivo de preparar os indivíduos para exercer sua cidadania e adquirir uma profissão, aprendendo a adaptar-se aos valores e normas vigentes dentro da sociedade”. A escola é um estabelecimento de ensino, podendo ser público ou privado, que proporciona ao indivíduo saberes. Na concepção de Oliveira (2007), “a escola é definida como uma instituição social

especificamente organizada para agregar aos jovens conhecimentos, preceitos de conduta e uma herança cultural”, que tem por propósito propagar a uma educação de forma metódica.

Para Lima (1992), “a escola constitui um empreendimento humano, uma organização histórica, política e social culturalmente caracterizada”. Assim, uma compreensão adequada da instituição de ensino depende da referência a determinado período histórico e das lentes usadas para olhá-la. Conforme os autores supracitados, para que incida uma educação de qualidade torna-se relevante que a família esteja em parceria com a escola. Os pais ou responsáveis devem acompanhar e participar dos procedimentos propostos pela escola, para que todos possam contribuir na formação e aprendizado da criança, pois o Estado não é o único responsável pela garantia desse direito.

De acordo com o dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, a palavra “interdisciplinaridade estabelece relações entre duas ou mais disciplinas. Ou seja, o conceito diz da integração entre duas ou mais disciplinas ou áreas do conhecimento para um fim comum. É uma abordagem metodológica que integra conceitos, teorias e fórmulas na tentativa de compreender o objeto de estudo como um fenômeno sistêmico”. Fazenda (1979), após analisar a perspectiva conceitual de diferentes teóricos, explicita “a interdisciplinaridade como questão de atitude frente ao problema do conhecimento. As práticas pedagógicas interdisciplinares seriam tanto lugar onde se mobilizam conhecimentos originados em diferentes disciplinas, bem como lugar onde se produzem saberes e subjetividades. Nesse sentido, a formação para a interdisciplinaridade, tal como ocorre em suas práticas, deveriam abrigar em seu horizonte, atenção a questões de identidade, num nível individual e coletivo”.

Em sua etimologia, a palavra interdisciplinaridade compõe-se de três partes, todas elas muito significativas: um prefixo – inter – que significa reciprocidade; um núcleo – disciplina – que significa episteme e um sufixo – dade - que tem a função de atribuir sentido de ação, modo de ser. (ASSUMPÇÃO, 2005).

Nesta concepção a interdisciplinaridade representa ação, modo de ser, atitude frente à realidade e ao mundo vida, “[...] interdisciplinaridade é uma atitude, isto é, uma externalização de uma visão de mundo.” (FAZENDA, 2005, p. 24).

A expressão pandemia tem sua origem no grego pandemias, as “todo o povo”. Entende-se “Pandemia pela disseminação de uma doença infecciosa e contagiosa que alcança o mundo todo, isso ocorre quando há uma epidemia em

uma região, atingindo todo o planeta. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma epidemia, surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. Antes da Covid-19, a pandemia mais recente havia sido em 2009, com a chamada gripe suína, causada pelo vírus H1N1. Acredita-se que o vírus veio do porco e de aves, e o primeiro caso foi registrado no México. A OMS elevou o status da doença para pandemia em junho daquele ano, após contabilizar 36 mil casos em 75 países. No total, 187 países registraram casos e quase 300 mil pessoas morreram. O fim da pandemia foi decretado pela OMS em agosto de 2010.

Conceitua-se tecnologia como a ciência que estuda os métodos e a evolução num âmbito industrial: tecnologia da internet. A palavra tecnologia provém de uma junção do termo tecno, do grego techné, que é saber fazer, e logia, do grego logus, razão. Pode se atribuir várias definições ao termo tecnologia e vão de encontro à linha de pensamento de cada autor. Rodrigues (2001), em sua concepção define tecnologia como a razão do saber fazer. Em outras palavras o estudo da técnica.

Sobre este tema a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz como quinta competência a ser desenvolvida ao longo da educação básica, a seguinte: “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (BRASIL, p. 9, 2017). O documento afirma que esta competência deve ser aplicada nas instituições escolares da educação básica, neste sentido, a inserção das tecnologias digitais na sociedade moderna demanda novas formas de comunicação no ambiente escolar.

## **A INSERÇÃO DAS TIDC'S PELO DOCENTE: DESAFIOS E RESISTÊNCIAS**

Atualmente os recursos midiáticos (tabletes, celulares, computadores, câmeras digitais, e mails, blogs, aplicativos, etc.) fazem parte do cotidiano de muitas crianças, bem antes de ingressarem na Educação Infantil. O ensino do século XXI está pautado em uma nova cultura digital, em que o docente deve estar em constante formação, obrigando assim as instituições de ensino a se adaptarem ou irão fracassar no novo modelo de ensino frente as novas tecnologias (TIDC'S).

A inserção das Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação (TDICs) se tornaram cada vez mais essencial no ambiente escolar, mesmo quando o docente não dispõe destes recursos, alguns discentes dispõem de tabletes, celulares etc., capazes de acessar a internet e executar pesquisas em sala de aula. A utilização dessas ferramentas na educação básica são fundamentais e possibilitam experiências em salas de aula conectadas com o cotidiano. O presente artigo parte das primícias em que a inserção das tecnologias digitais contribui de maneira significativa no processo de ensino e aprendizagem no estabelecimento de ensino da EI. A busca por novas metodologias de ensino atrelado ao uso das tecnologias, visam romper barreiras dentro do mundo globalizado. O objetivo geral do texto pauta-se em expor resultados relevantes em que a inserção de TDIC'S favorecem o aprendizado de crianças na etapa da educação básica, com clareza do que se pretende ensinar, e quais habilidades os alunos poderão desenvolver alcançando os objetivos de cada componente disciplinar no currículo educacional, presando pela reflexão de como estas ferramentas podem influenciar na vida dos alunos.

Libaneo (2002), argumenta sobre a necessidade da formação do educador, para que haja um ensino qualitativo, pois os dois estão interligados. A afirmativa supracitada é corroborada junto as colocações de Vasconcelos, Cavalcante e Monte (2012, p. 87), os quais apontam que:

Ao docente é necessário o desenvolvimento de competências que o habilitem a exercer com mais propriedade seu trabalho como educador, incluindo-se domínio da área de conhecimento e didático-pedagógica, comunicação, planejamento, comprometimento e ética, dentre outras. É importante que o docente tenha compreensão da totalidade de seu ofício e desenvolva os atributos percebidos na sua prática docente como essenciais.

Do ponto de vista do aprendizado essas ferramentas são fundamentais na inserção e aplicação dos conteúdos de maneira interdisciplinar.

Com o surgimento da pandemia causada pelo coronavírus covid 19 no mundo, o ensino precisou ser readaptado. Na realidade, a pandemia acabou nos dando um norte, em relação ao ensino a distância e a inserção de novas tecnologias. Muitos professores foram taxados com despreparados e retrógrados, por não se adequarem a esse novo modelo de ensino, mas infelizmente algumas escolas não oferecem os recursos tecnológicos necessários que auxiliem professores nesse processo de ensino e aprendizagem do aluno. Durante esses dois anos de pandemia, o ensino ficou muito defasado, muitos estudantes não concluíram o ano letivo, por falta de recursos tecnológicos para participar das aulas on-line, muitas famílias perderam empregos, mal tinham condições para comprar um alimento, que dirá pagar internet para que seus filhos pudessem participar das aulas remotas, essa foi a realidade de muitas crianças em vários estados brasileiros.

Alguns docentes e instituições de ensino foram obrigados a buscar estratégias para que os estudantes não fossem prejudicados. Vale ressaltar que é dever do Estado garantir educação para todos. Durante este período ensino sofreu constantes mudanças e adaptações na dinâmica pedagógica, o uso das tecnologias principalmente com a implementação do ensino híbrido, nos permitiu descobrir novas formas de nos relacionarmos, nos ajudarmos e estabelecermos conexões e exercermos a empatia.

É notório compreendermos que a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, deve acompanhar as novas formas de ver e agir da sociedade, com suas transformações e inovações. Desta forma, é imprescindível inserir as mídias digitais na sala de aula, pois a todo momento as crianças têm acesso às tecnologias, não apenas aos jogos e brincadeiras, mas também como meios de comunicação, nos quais lhes proporcionam habilidades e facilidades para resolver situações no cotidiano. Rocha (1999) explicita, que a pedagogia da infância, tem como objeto de preocupação a criança, seus processos de constituição como seres humanos em diferentes contextos sociais, suas culturas, capacidades intelectuais, criativas, estéticas, expressivas e emocionais. Complementa a autora:

(...) a tarefa das instituições de Educação Infantil não se limita ao domínio do conhecimento, assumindo funções de complementariedade e socialização relativas tanto à educação como ao cuidado e tendo como objeto as relações educativas-pedagógicas, estabelecidas entre e com as crianças pequenas – 0 a 6 anos. Essas relações envolvem além da dimensão cognitiva, as dimensões expressiva, lúdica, criativa, afetiva, nutricional, médica, sexual, física, psicológica, linguística e cultural.

Dimensões humanas que têm sido constantemente esquecidas numa sociedade onde o que prevalece é um privilegiamento de um conhecimento parcializado resultante da fragmentação em diferentes disciplinas científicas. (ROCHA, 1999: 08).

Desse modo, a Pedagogia da Educação Infantil vem sendo construída com o objetivo de delimitar a especificidade do trabalho de forma diferenciada junto às crianças em instituições de Educação Infantil. Assim, um dos princípios dessa pedagogia é buscar a voz das crianças pequenas sobre sua vida, vivida no contexto das instituições de educação infantil. Garantindo-lhes assim o direito de serem consultadas e ouvidas, de exercerem sua liberdade de expressão e opinião e o direito de tomarem decisões em seu proveito.

Segundo Libâneo aprender a aprender é importante para o processo de aquisição do saber, a ideia de aprender fazendo, valorizando as tentativas experimentais, a pesquisa, a descoberta, o estudo do meio natural. (LIBANÊO, 1994, p.68)

O autor já exposto ainda afirma

O conhecimento se apoia numa estrutura cognitiva em que o professor prove a estrutura que o aluno ainda não dispõe o professor deve levar seus alunos a ter uma experiência imediata, num contexto cultural, participando da busca da verdade. (LIBÂNÊO 1994, p.62-71)

É importante ressaltar que não basta simplesmente inserir, sem critérios, os recursos tecnológicos no dia a dia da sala de aula, os alunos não determinarão a ação, pois esta inserção se diretamente na mediação do conhecimento entre o educador e o aluno, de tais recursos. Os novos recursos digitais favorecem ao aluno uma experiência múltipla na inserção de uma educação inovadoras.

Pereira; Lopes (2005, p.02), corroboram no que tange o uso das TDIC'S, a instituição de ensino formará "indivíduos mais criativos que estarão adquirindo novos conhecimentos e integrando-se com um novo modo de aprender e de interagir com a sociedade". A partir desse princípio, é indispensável que o docente proponha atividades pedagógicas que possibilitem aprendizagens significativas, contribuindo assim no processo de desenvolvimento dos alunos de maneira autônoma e participativa, pois o ensino ainda está engessado na memorização de regras e fórmulas que ocorrem mais oralmente do que na contextualização da práxis com a teoria, por meio de elementos visuais e demonstrativos.

A aplicação das ferramentas tecnológicas adequadamente contribui forma significativa no sistema educacional, principalmente nos seus componentes pedagógicos e processos de ensino-aprendizagem. LIBÂNEO (2007, p.309) explicita que: “o grande objetivo das instituições de ensino está pautado na aprendizagem dos alunos, e a organização deste ambiente proporciona uma melhor qualidade de ensino”. Moran corrobora que, “ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes docentes e discentes. De outro modo, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial”. (MORAN, 2000, p. 63). Alguns educadores se tornaram um pouco mais resistentes, ao uso das novas tecnologias, dada a formação insuficiente, falta de recursos próprios no ambiente escolar dentre outros, assim permanecem fazendo uso métodos mais tradicionais no processo de mediação do conhecimento, acredita-se a partir de estudos que o maior desafio do educador é perceber que o uso da tecnologia pode contribuir de forma mais significativa no processo de ensino-aprendizagem do indivíduo, e que já não é o detentor do conhecimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As novas maneiras de ensinar, aprender e desenvolver o currículo por meio da integração das TIDC'S fomentam, na prática pedagógica, o desenvolvimento de aprendizagens significativas, especialmente quando se realiza a integração dos conteúdos escolares por meio de projetos interdisciplinares. Diante dessa vertente, o aluno torna-se ativo e o centro do processo de ensino, pautados nos 4 pilares da educação aprender a fazer, conhecer, ser e conviver.

Ao docente cabe provocar situações nas quais os discentes passam a interagir, trabalhar em grupo, pesquisar novas informações e, conseqüentemente, produzir novos conhecimentos. Almeida (2000, p. 10), enfatiza que, o professor possa investir em observar e dialogar com seu aluno para compreender suas dúvidas, inquietações, expectativas e necessidades e, ao propor atividades, colocar em negociação as próprias intenções, sugestões, objetivos e diretrizes, de modo que desperte no discente a curiosidade e o desejo pelo aprender.

Percebe-se que o educador tem o importante papel de nortear o aluno na seleção e no consumo de informações úteis para melhorar a qualidade de seu ensino, investindo no uso produtivo dos links, evitando que o estudante se perca no emaranhado de "fios" da rede, promovendo assim uma evolução no processo de ensino e aprendizagem e na implementação da interrelação comunicação/educação no ambiente escolar. No espaço escolar, a utilização e integração cada vez maior das TIDC'S, em geral, coloca novos desafios pedagógicos e obriga à redefinição dos papéis dos diferentes parceiros no processo educativo. Neste sentido, as TIDC'S podem ser encaradas como um aprimoramento dos métodos tradicionais de ensino ou como uma forma de renovação das oportunidades de aprendizagem.

A educação infantil é um dos primeiros espaços de inserção da criança nas relações sociais, seu currículo está cada vez mais estruturado para uma educação de qualidade, e não mais um lugar para apenas cuidar e socializar. Embora essas duas funções continuem sendo de suma importância para a criança que frequenta esta etapa da educação básica. As TIDC'S na Educação Infantil proporcionam incontáveis possibilidades pedagógicas e interações de qualidade, ao mesmo tempo em que amplia e democratiza o acesso aos saberes que desenvolvem habilidades e competências que essas tecnologias demandam, a fim de que os professores possam atuar como mediadores de uma prática pedagógica interdisciplinar e

integradora. O uso das TDIC'S na educação infantil requer pensar em mudanças conceituais nas práticas docentes, desta forma, é preciso criar políticas que garantam o investimento constante em programas de formação continuada que discutam as especificidades de cada área, e promovam a ampliação e renovação dos recursos tecnológicos nas escolas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de. Informática e formação de professores. Coleção Série Informática na Educação, 2000. Disponível em: <<http://www.proinfo.mec.gov.br>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

ASSUMPÇÃO, I. Interdisciplinaridade: uma tentativa de compreensão do fenômeno. In: FAZENDA, I. C. Práticas Interdisciplinares na Escola. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Senado Federal, 1996.

\_\_\_\_\_. *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2010.

\_\_\_\_\_. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Educação é a Base. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2017.

D' AMBROSIO, Ubiratan. **Educação matemática: Da teoria a prática**. 19. ed. São Paulo: Papyrus, 2010.

DELORS, J. Educação um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. 6. ed. Tradução José Carlos Eufrazio. São Paulo: Cortez, 2001.

DICIO. Significado de tecnologia. Disponível no URL: <https://www.dicio.com.br/tecnologia/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

DICIO. Significado de pandemia. Disponível no URL: <https://www.dicio.com.br/pandemia/>. Acesso em: 16 maio. 2023.

FAZENDA, Ivani. **O que é Interdisciplinaridade?** 1. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

GOLDENBERG, Mirian. **A Arte de Pesquisar.** Ed. Record, edição 8ª. ed. São Paulo, 2005.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. lix, p.1986.  
LIBÂNEO, José Carlos. Didática. Ed. Cortez, São Paulo, 1994.

LIBÂNEO, J. C. Reflexividade e Formação De Professores: outra oscilação no pensamento pedagógico brasileiro. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil Professor reflexivo no Brasil: Professor reflexivo no Brasil gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA João Ferreira de, TOSCHI Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estruturas e organização.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

\_\_\_\_\_ et al. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** 5.ed. São Paulo : Cortez, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LIMA, Licínio C. **A escola como organização educativa.** São Paulo: Cortez, 2001.

MORAN, José Manuel. Mudar a forma de ensinar e aprender com tecnologias. Interações, vol. V, núm. 9, jan-jun, 2000, pp. 57-72. Universidade São Marcos. São Paulo, Brasil.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à sociologia.** Série Brasil. Ensino Médio 25. ed. São Paulo: Ática 2007.

PEREIRA, Andréia Regina, LOPES, Roseli de Deus. Legal: Ambiente de Autoria para Educação Infantil apoiada em Meios Eletrônicos Interativos. SP: 2005.

ROCHA, Eloisa A. C. A pesquisa em educação infantil no Brasil: trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma pedagogia. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.

RODRIGUES, A. M. M. Por uma filosofia da tecnologia. In: Grinspun, M.P.S.Z.(org.). Educação Tecnológica - Desafios e Perspectivas. São Paulo: Cortez, 2001: 75-129.

VASCONCELOS, A. F.; CAVALCANTE, P. R. N.; MONTE, P. R. Fatores que influenciam as competências em docentes de Ciências Contábeis. Veredas Revista Eletrônica de Ciências, Caruaru, v. 5, n. 1, p. 86-101, jan./jun. 2012.